

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Estágio Profissionalizante

NOVA MEDICAL SCHOOL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Ano Lectivo 2018/2019

Madalena Moutinho Neto
Nº2013278

Orientador: Dr. Pedro Amado
Regente: Professor Doutor Rui Maio

NOVA

MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS



Índice

Introdução	2
Síntese dos Estágios Parcelares	3
Medicina Interna	3
Cirurgia Geral	3
Pediatria.....	4
Ginecologia e Obstetrícia.....	4
Saúde Mental.....	5
Medicina Geral e Familiar	5
Unidade Curricular Opcional	6
Formação Extracurricular	6
Reflexão Crítica	7
Anexos	9

Introdução

O Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Faculdade de Ciências Médicas integra, no 6º e último ano, um Estágio Profissionalizante, que corresponde a uma Unidade Curricular (UC) organizada em 6 Estágios Parcelares. Estes estágios são realizados em sistema de rotação, nas áreas clínicas de Medicina Interna, Cirurgia Geral, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental e Medicina Geral e Familiar (MGF). O 6º ano engloba, ainda, uma Unidade Curricular Opcional e uma UC integradora (Preparação para a Prática Clínica).

Tal como é descrito no documento “O Licenciado Médico em Portugal”¹, a educação médica pré-graduada deve garantir a aquisição de competências nucleares, nos seguintes âmbitos: Conhecimentos; Atitudes e comportamentos profissionais; Aptidões clínicas e procedimentos práticos; e Aptidões interpessoais de comunicação. O Estágio Profissionalizante do 6º ano pretende dar resposta a todos eles, trabalhando, no aluno, a capacidade de os integrar. Sendo um ano maioritariamente dedicado à prática clínica, estabeleci, desde o seu início, objectivos transversais a todos os estágios. Esses objectivos passaram por desenvolver a minha **autonomia**, ganhando consciência de que esta capacidade me será cada vez mais exigida; trabalhar a capacidade de observar o **doente na sua globalidade**, melhorando a **relação** com este e com os seus familiares, e compreendendo, assim, as suas principais necessidades; melhorar a minha **avaliação clínica** do doente; desenvolver o **conhecimento teórico** sobre Medicina, estimulando o gosto pelo seu constante aprofundamento ao longo de toda a vida profissional; ganhar **maturidade profissional** e sentido de responsabilidade; fomentar o **gosto pelo trabalho em Medicina**; adquirir **confiança** nas minhas capacidades e saber reconhecer as minhas **limitações**.

O presente relatório pretende descrever, de forma objectiva, os estágios parcelares mencionados, realizados no decorrer deste ano, sumarizando os conhecimentos adquiridos, as capacidades desenvolvidas e explicitando de que forma contribuíram para a minha integração do conhecimento médico na prática clínica. Para tal, a sua estrutura divide-se em três componentes: um introdutório e de esclarecimento dos objectivos do mesmo; segue-se a descrição de cada um dos estágios parcelares, salientando-se as particularidades mais representativas de cada um e uma breve sumarização de actividades extra-curriculares relevantes para o meu percurso académico; por último, uma reflexão crítica final sobre todo o ano lectivo, que pretende sumarizar as competências adquiridas e o cumprimento dos objectivos inicialmente previstos.

¹ O Licenciado Médico em Portugal – Faculdade de Medicina de Lisboa, 2005

Síntese dos Estágios Parcelares

Medicina Interna (Orientador: Dra. Isabel Baptista | 17/09/2018 a 2/10/2018)

O primeiro estágio que realizei foi o de Medicina Interna. Decorreu na Unidade Funcional 1.2 do Hospital de São José (HSJ). Não completei as 8 semanas exigidas pela UC, tendo realizado apenas 7, uma vez que, no início do ano lectivo, me encontrava, ainda, no Equador, onde integrei, durante o Verão, um trabalho de voluntariado, de cariz educacional e religioso (Anexo VII). Esta questão foi comunicada, atempadamente, ao Regente do Estágio (Prof. Doutor Fernando Nolasco), ao Responsável do ensino do serviço (Prof. Doutor Luís Dias) e à minha tutora de estágio (Dra. Isabel Baptista), tendo-me sido permitida esta alteração ao plano de Estágio pré-definido.

A enfermaria foi o elemento priorizado no estágio, tendo sido o local ao qual dediquei a maior parte do tempo. De uma forma autónoma (ainda que tutelada), integrei o dia-a-dia da minha equipa de trabalho, responsabilizando-me pela observação clínica dos doentes, e posterior apresentação e discussão dos mesmos. Participei, ainda, nas sessões de formação do serviço (tendo apresentado um trabalho numa delas) e estive no Serviço de Urgência.

Foi a primeira vez, em todo o curso de Medicina, que me senti, de facto, autónoma e útil para o serviço que integrei, tendo tido a oportunidade de me conhecer como profissional de saúde, identificar as minhas principais dificuldades e inseguranças, assim como forças e capacidades. Considero que evolui de forma notória ao longo das 7 semanas de estágio, tendo ganho, a cada dia, mais autonomia e raciocínio clínico. Adquiri diversos conhecimentos que se revelaram úteis, inclusivamente, para o restante ano lectivo.

Cirurgia Geral (Orientador: Dr. Luís Palma Féria | 5/10/2018 a 4/01/2019)

O meu Estágio Profissionalizante de Cirurgia Geral teve lugar no Hospital Beatriz Ângelo, tendo perfeito um total de 8 semanas. Iniciou com uma semana de sessões teórico-práticas, para integração no hospital e introdução ao trabalho que iríamos observar e desenvolver. Achei particularmente relevante o facto de terem sido incluídos temas que, infelizmente, raramente são abordados durante o curso de Medicina, nomeadamente “Liderança e trabalho em equipa”, “Papel da simulação no ensino pré-graduado” e “Princípios de Gestão na Saúde”.

Pude estagiar em diversas áreas, conhecendo as diferentes valências da Cirurgia Geral: Bloco Operatório, Enfermaria e Consulta. Este estágio teve a particularidade de integrar outras áreas médicas, para além da cirúrgica (completei uma semana de urgências de medicina interna e realizei um estágio opcional - na Unidade de Medicina Intensiva - durante 2 semanas). Essa particularidade teve o lado positivo de poder estagiar em áreas que me interessam bastante, mas acabou por diminuir o tempo de estágio dedicado à Cirurgia Geral, que era, afinal, a prioridade. Globalmente, foi um estágio interessante e com bastante

aprendizagem. Provavelmente relacionado com a dificuldade e necessidade de experiência prática associadas à especialidade de Cirurgia Geral, considero ter sido um estágio com pouca autonomia dos alunos, que, muitas vezes, podem apenas observar.

Pediatria (Orientador: Dr. António Bessa de Almeida | 21/01/2019 a 15/02/2019)

Realizei o Estágio Parcelar de Pediatria no Serviço 5.1 do Hospital Dona Estefânia, com a duração de 4 semanas. Durante o meu estágio, sobretudo de cariz observacional, grande parte do tempo foi dispendido na enfermaria do serviço. Para além da enfermaria, tive a oportunidade de integrar outro tipo de actividades: a Unidade Móvel de Apoio Domiciliário (UMAD), Consultas externas diversas, Serviço de Neonatologia e o Serviço de Urgência. Participei, também, nas sessões clínicas do hospital e no Workshop de Urgências Pediátricas, organizado para os alunos de 6º ano.

Gostaria de destacar, pelo impacto e crescimento pessoal que me proporcionaram, as visitas domiciliárias que tive o privilégio de integrar com a UMAD, pois foi uma experiência de uma Medicina diferente, mais próxima e centrada na realidade concreta de cada doente. Foi um privilégio conhecer as crianças, e respectivas famílias, que vivem realidades difíceis, de doenças crónicas e extremamente debilitantes, e testemunhar a construção de dignidade e de bem-estar que a UMAD aporta.

Ginecologia e Obstetrícia (Orientadores: Dra Carla Leitão e Dra. Joana Rebelo | 18/02/2019 a 15/03/2019)

Realizei o meu Estágio Parcelar Profissionalizante de 6º ano de Ginecologia e Obstetrícia, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, do Centro Hospitalar de Lisboa Central, tendo completado 4 semanas.

Durante as primeiras duas semanas, estive em Ginecologia, sob a tutoria da Dra. Carla Leitão. Nesse período, pude observar e colaborar na consulta de ginecologia geral, assistir à realização de histeroscopias, presenciar algumas cirurgias do foro ginecológico e, ainda, cooperar na gestão das doentes da enfermaria do serviço. As duas últimas semanas de estágio foram dedicadas à Obstetrícia, sob orientação da Dra. Joana Rebelo. Tive a oportunidade de assistir às consultas de Pré-concepcional e de Alto Risco, auxiliar à monitorização das doentes da enfermaria e participar, como 3ª assistente, numa cesariana electiva.

Em todo o estágio, uma vez por semana, integrei a equipa de Urgência da minha tutora, observando uma grande variedade de casos e motivos de ida ao SU. Foi nesse âmbito que observei um parto eutócico e uma cesariana de gravidez gemelar.

Considero que foi um estágio bastante diversificado, com a possibilidade de integrar diferentes contextos de trabalho desta especialidade, desde o Bloco Operatório, passando por diferentes consultas, exames complementares de diagnóstico e terapêutica e, ainda, a enfermaria e o Serviço de Urgência.

Apesar de o tempo de estágio ter sido bem distribuído entre as duas valências que comportam estas especialidade, não há dúvida que se trata de uma área complexa, cujo aprofundamento seria, certamente, superior, se mais tempo lhe fosse dedicado.

Saúde Mental (Orientador: Dr. Pedro Rodrigues; 18/03/2019 a 12/04/2019)

Realizei o Estágio Parcelar de Saúde Mental no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (Hospital Júlio de Matos), na Clínica 5, durante 4 semanas. A clínica 5 deste hospital compreende uma unidade de internamento de doentes com patologia aguda, tendo sido esse o contexto ao qual dediquei a maior parte do tempo. Esse facto permitiu-me ter contacto com a patologia psiquiátrica na sua dimensão mais grave, e, por isso, também mais rica.

Para além do internamento, tive também a oportunidade de acompanhar o meu tutor no seu trabalho na Consulta Externa de Psiquiatria Geral. Nesse âmbito, pude contactar com pessoas muito diferentes, tendo observado um conjunto muito diverso de patologia psiquiátrica. Para além desta diversidade, foi também proveitoso, pois permitiu-me conhecer os doentes num regime de ambulatório, que se supõe minimamente estável, em oposição ao internamento de agudos, com o qual contactei diariamente.

Um dos pontos fortes deste estágio foi, sem dúvida, a forma como o Dr. Pedro o orientou, numa postura constante de me querer envolver, testando a minha capacidade crítica e a avaliação clínica dos doentes. De facto, o envolvimento dos alunos na sua própria aprendizagem é simultaneamente estimulante e vantajoso para a aquisição de conhecimentos e competências. Desta forma, senti-me diariamente desafiada a ter um papel activo no estágio, o que me permitiu desenvolver um enorme interesse pela área da Psiquiatria.

Medicina Geral e Familiar (Orientador: Dr. Edmundo Sá | 22/04/2019 a 17/05/2019)

Tive o privilégio de realizar as 4 semanas de estágio parcial de MGF na extensão de saúde de Vila Verde de Ficalho (pertencente ao Centro de Saúde de Serpa).

Globalmente, considero que este foi um estágio extremamente importante para a minha educação e formação médicas. Tive a oportunidade de contactar com uma enorme quantidade de pessoas, observando doentes de todas as idades, em diferentes fases de vida. Como é intrínseco da Medicina Geral e Familiar, pude observar uma imensa variedade de queixas e de patologias, o que exigiu de mim um raciocínio clínico atento e abrangente e um conhecimento geral, mas ao mesmo tempo específico e fundamentado, sobre Medicina. O aprofundamento de diversas competências foi conseguido, sobretudo, graças à autonomia que me foi concedida e que se concretizou na realização da quase totalidade do tempo de consulta de forma independente, algo novo para mim, enquanto estudante de Medicina. Para além do desenvolvimento de competências, a autonomia traz também, a meu ver, a vantagem de encontrar dificuldades, que, de outra forma, não seriam descobertas. No meu caso, percebi como é difícil gerir o tempo da consulta, tendo em

conta a complexidade que cada doente comporta. Observei que tenho, ainda, muitas dúvidas quando chega o momento de propor fármacos, doses concretas e planos de seguimento. Também notei que nem sempre sei priorizar as queixas, sintomas e problemas associados a cada pessoa. A escrita do Diário de Exercício Orientado (DEO) foi um trabalho exigente, mas estimulante, com o qual aprendi (não só na sua realização, mas também na discussão do mesmo) e que julgo constituir um valioso instrumento de avaliação.

Por último, saliento o facto de ter feito o meu estágio numa zona periférica, onde o acesso dos utentes aos serviços de saúde é bastante mais limitado do que noutras realidades com que contactei, em estágios realizados no centro de Lisboa. Essa diferença aumentou o meu sentido de responsabilidade para com cada pessoa observada, fez-me pensar noutros critérios, para além dos médicos, para o pedido de meios complementares de diagnóstico (nomeadamente, recursos e acessibilidade dos utentes a esses serviços) e ensinou-me o valor imenso da Medicina Geral e Familiar na periferia dos grandes centros.

Unidade Curricular Opcional: Urgência de Medicina Interna do HSJ (20/05/2019 a 31/05/2019)

Apesar de não constituir, em si mesma, uma componente do Estágio Profissionalizante do 6º ano, esta unidade curricular merece menção no relatório final. Durante as 2 semanas de estágio, integrei a equipa fixa do Serviço de Urgência (SU) do HSJ, tendo estado, sobretudo, no atendimento de doentes no balcão de ambulatórios. Durante o curso de Medicina, desde cedo senti um genuíno interesse pelo ambiente da urgência e pelo trabalho aí realizado. Atrai-me o raciocínio clínico, dirigido à exclusão das etiologias mais graves e orientado num sentido prático, com resposta rápida e concreta. Por essa razão, escolhi o SU do HSJ como local para estágio opcional de 6º ano. Considero que foi um estágio proveitoso, com bastante aprendizagem e uma excelente forma de terminar o ano lectivo.

Formação Extracurricular

Não o vendo como um ponto negativo, mas antes como uma consequência inevitável da complexidade da Medicina, o Mestrado Integrado não consegue incluir, em 6 anos, todas as áreas médicas e, muito menos, ir de encontro aos interesses de cada aluno. Assim, cabe ao estudante de Medicina complementar a sua formação nas áreas que lhe parecem mais relevantes, tanto do ponto de vista pessoal, como profissional. Para além disso, a prática da Medicina carece de uma componente humana que dificilmente (ou talvez impossivelmente) é adquirida através do conhecimento teórico. O humanismo do médico deve provir das suas próprias experiências. Nessa perspectiva, integrei, ao longo do meu percurso académico, algumas actividades que complementaram a minha educação médica e que merecem destaque neste relatório. De referir, o estágio em Cuidados Continuados e Paliativos no Hospital da Luz, no 4º ano, (Anexo III), sob a tutoria da Dra. Isabel Galriça Neto, directora do Serviço, através do qual aprofundei o meu conhecimento acerca do doente em fim de vida, e que resultou na publicação de um artigo na Revista Ordem dos Médicos (Anexo

IV); a participação em projectos de voluntariado nacional, como a Missão País (Anexo V) e internacional (o projecto Proacis, no Equador, no Verão de 2018 – Anexo VIII), que fizeram de mim uma pessoa mais solidária e mais consciente das necessidades dos outros; a coordenação de um grupo de reflexão sobre Bioética, que me permitiu ganhar espírito crítico, sentido de responsabilidade e maior respeito pela Vida (Anexo VI); a participação no Curso de Formação em Ética Médica, organizado pela Associação dos Médicos Católicos Portugueses, que me levou a aprofundar temas complexos que fazem parte do dia-a-dia do médico; a Associação Guias de Portugal (Anexo VII), da qual faço parte há vários anos, tendo, enquanto estudante universitária, assumido cargos de chefia, ganhando capacidades diversas, entre as quais a gestão de tempo, liderança e organização.

Reflexão Crítica

Findo este ano lectivo e último do curso de Medicina, considero satisfatória a aprendizagem adquirida e o crescimento proporcionado. Julgo ter ido de encontro à generalidade dos objectivos a que me propus. A minha **autonomia**, que visava fazer crescer ao longo do ano, foi muito trabalhada, sendo significativa a diferença entre Setembro (altura em que o estágio de Medicina Interna exigiu uma independência grande que nunca me tinha sido exigida) e Maio, mês em que o estágio em MGF me colocou em ambiente de consulta autónoma, com a responsabilidade, exigência e capacidade de relação interpessoal que isso inclui. Quanto à minha capacidade de **avaliação clínica** do doente (recolha de anamnese, realização de exame objectivo, organização do raciocínio clínico no sentido das principais hipóteses de diagnóstico), penso que cresceu consideravelmente, ao ter sido colocada perante diversas situações que exigiram resolução e/ou propostas para a mesma. A Medicina Interna terá sido o estágio mais contributivo para o crescimento deste âmbito. A abordagem global do doente implica não só a avaliação do próprio, mas o reconhecimento de que este se rodeia de pessoas com quem estabelece relações importantes e que têm impacto na sua saúde. Assim, o médico tem de saber relacionar-se com os **familiares**. Os estágios parcelares de Medicina Interna, Pediatria, MGF e Psiquiatria foram os que mais me ajudaram a compreender esta dimensão e a treinar as competências necessárias para a colocar ao serviço do doente. A **maturidade profissional e sentido de responsabilidade**, proporcionais à autonomia que foi sendo exigida e consequentemente adquirida, foram também pontos importantes que desenvolvi, sobretudo nos estágios de Medicina Interna e MGF. São capacidades que se traduzem na relação empática com o doente, no saber transmitir-lhe segurança e competência, na relação com outros profissionais de saúde, e no reconhecimento de limitações e da necessidade de pedir ajuda. Quanto ao objectivo de adquirir confiança nas minhas **capacidades** e saber reconhecer as minhas **limitações**, ainda que me pareça ser uma meta para a vida, destaco aquilo que aprendi sobre mim este ano: em termos de capacidades, a relação com os doentes, a empatia, e a alegria, assim como a capacidade de resolver problemas, não ficando limitada ou paralisada perante os mesmos; nas limitações,

coloco a segurança e confiança no meu trabalho, o conhecimento teórico de Medicina, sobretudo na área do tratamento concreto e seguimento a longo prazo, e a capacidade de priorizar problemas e hierarquizar a importância da sua resolução, (aquilo a que poderíamos chamar o bom senso de “valorizar o valorizável e desvalorizar o desvalorizável”). São fraquezas cuja melhoria passará, no futuro, por beneficiar da experiência que a prática clínica diária trará, investir no estudo dos casos e manter actual o meu conhecimento sobre Medicina, aprender com os outros médicos e profissionais de saúde, interessando-me pela forma como pensam e gerem o seu trabalho, e ter a humildade de não hesitar para perguntar ou pedir ajuda. Quanto ao objectivo de fomentar o **gosto pelo trabalho em Medicina**, é extremamente gratificante terminar o ano com a certeza de que ele foi totalmente atingido.

Alguns objectivos, no entanto, ficaram aquém do que seria desejável. Resumo-os ao desenvolvimento do conhecimento teórico de Medicina, sobretudo na área da Cirurgia Geral, cujo estágio, pelo tempo curto que lhe foi dedicado, não me proporcionou o devido aprofundamento da especialidade. Apesar de não estar incluído nos objectivos traçados, considero igualmente insuficiente a compreensão que tenho acerca de gestão clínica, organização do Serviço Nacional de Saúde e outros conteúdos relacionados. Não fazendo parte do conhecimento médico propriamente dito, julgo que seria vantajoso ter mais conhecimento acerca destes tópicos.

Não poderia terminar estes 6 anos de formação médica, sem mencionar a importância que a **Associação Guias de Portugal** (AGP) teve no meu percurso (Anexo VI). Através da AGP, adquiri capacidades que não se aprendem nos livros, como o espírito crítico, a capacidade de resolver problemas, o sentido de compromisso e responsabilidade, o cuidado pelo outro e o desejo de deixar o mundo melhor do que o encontrei. Acredito, genuinamente, que ser parte desta associação fará de mim uma médica mais humana, mais sensata e, portanto, melhor.

Gostaria, ainda, de mencionar o valor que actividades como os Grupos de Bioética (parte integrante do Núcleo de Estudantes Católicos da Faculdade) e a participação no Congresso de Ética Médica, durante este ano, tiveram na minha formação. Porque cuidamos da Vida das pessoas, a Medicina e o trabalho do médico enchem-se de questões bioéticas, difíceis de gerir, porque nem sempre consensuais. Os seis anos do curso de Medicina, lamentavelmente, proporcionam-nos poucas oportunidades de reflexão acerca dos temas da Bioética, tendo, por isso, sido fundamental a sua complementação através destas actividades extra-curriculares.

Termino com um sentimento de enorme gratidão por todos os professores, médicos, outros profissionais de saúde e colegas que me acompanharam neste percurso. Reconheço a dificuldade da profissão que vou exercer e espero estar ao nível do que me for exigido. Desejo usar a profissão médica para estar ao serviço dos outros. Desejo, acima de tudo, cuidar.

Anexos



Anexo I - Trabalhos realizados no âmbito do Estágio Profissionalizante de 6º ano

Estágio Parcelar	Tema do Trabalho	Contexto da Apresentação
Medicina Interna	<i>“Esplenomegália”</i>	Sessão de Formação do serviço
Cirurgia Geral	<i>“Caso Clínico de Feocromocitoma”</i>	Mini-congresso de Cirurgia
Ginecologia e Obstetrícia	<i>“Doença Inflamatória Pélvica – a propósito de um caso clínico”</i>	Reunião de serviço
Medicina Geral e Familiar	<i>“Heart failure treatment: Keeping up with best practices”</i>	Reunião multidisciplinar mensal

Anexo II – Certificado de Mobilidade Internacional, no Programa Erasmus + Estudos

SECÇÃO DE INTERCÂMBIO E MOBILIDADE
DIVISÃO ACADÉMICA

BOLETIM DE RECONHECIMENTOS ACADÉMICOS

Informo que a aluna Madalena da Silva Gonçalves Moutinho Neto, que frequentou a University of Rome "La Sapienza", (Itália), no ano lectivo 2016/2017, no âmbito do Programa Erasmus+ Estudos, obteve aproveitamento nas unidades curriculares que constavam no *Learning Agreement*, pelo que deverá ser-lhe atribuída creditação às seguintes unidades curriculares do Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas:

Unidade Curricular:

Especialidades médicas e cirúrgicas II

Introdução à pediatria e saúde na adolescência

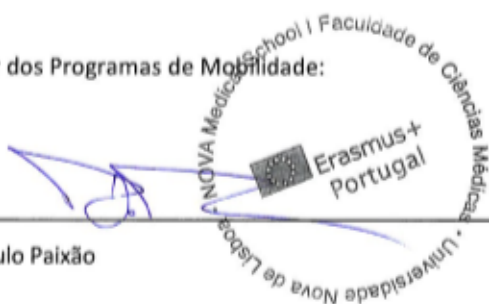
O doente idoso

Psicologia médica e medicina comportamental

Número total de páginas do boletim: 6

O Coordenador dos Programas de Mobilidade:

Prof. Doutor Paulo Paixão



Lisboa, 20 de Fevereiro de 2017

Anexo III – Certificado de Estágio Observacional na Unidade de Cuidados Continuados e Paliativos do Hospital da Luz



Declaração

Para os devidos efeitos e a pedido da própria, declaro que a aluna do mestrado integrado de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, Madalena Neto, efetuou estágio de observação tutelado na Unidade de Cuidados Continuados e Paliativos do Hospital da Luz –Lisboa, de 6 a 17 de fevereiro de 2017, num total de 60 horas.

Revelou muito interesse e disponibilidade em participar nas atividades da equipa, e também excelente relação com todos os profissionais da mesma.

Por ser verdade passo a presente declaração, que vai por mim datada e assinada.

Lisboa, 6 de Junho de 2019


Isabel Galriça Neto, Dr^a
Directora da UCC e Paliativos
Hospital da Luz-Lisboa



Anexo IV – Excerto de Artigo publicado na Revista Ordem dos Médicos 181 Julho-Agosto 2017

OPINIÃO

Madalena Neto
Estudante de Medicina FCM-Lisboa



Chamo-me Madalena, sou estudante do quarto ano de Medicina e fiz recentemente um estágio observacional de duas semanas, na Unidade de Cuidados Continuados e Paliativos do Hospital da Luz. Fi-lo, essencialmente, por duas razões: o facto de o tema da Eutanásia e, consequentemente, as questões do fim de vida e dos Cuidados Paliativos, terem começado a ganhar relevo e a ser centro de debate público e também por, a partir daí, ter identificado um enorme desconhecimento científico da minha parte, no que toca a esta área da Medicina.

Duas semanas de observação e acompanhamento da equipa desta unidade tiveram em mim o efeito de esclarecer dúvidas, derrubar mitos e descobrir novas verdades (as verdadeiras). Talvez uma estudante de quarto ano de Medicina já tivesse a obrigação de saber várias das coisas que eu aprendi. Ou talvez haja aqui uma enorme falha no ensino médico, em Portugal. Seja como for, pretendo, em breves palavras, transmitir o que mais me impressionou nestas duas semanas.

Os Cuidados Paliativos são muito mais do que "amor, carinho e uma mão para consolar". Há um enorme conjunto de conhecimentos médicos, farmacológicos e outros, envolvidos. São, na verdade, um local privilegiado de aprendizagem científica. Desde interações farmacológicas, doses, contraindicações, sinais de toxicidade, semiologia... Há muito mais para saber do que o que eu pensava.

Ainda que se pense o contrário, nem todos os doentes morrem numa unidade como esta. Vi altas a serem dadas. Seria bom destruir o mito que afirma que os cuidados paliativos são o lugar onde se vai para morrer. Isso só afasta os doentes, impede-os de receberem o tratamento de que precisam e adia a urgência de aprimorar esta rede de cuidados no nosso país.

Durante estas duas semanas, fui desafiada a converter o modo de raciocínio a que tenho sido habituada nos últimos quatro anos de curso. Nós, estudantes de Medicina, somos ensinados a salvar, a curar e a fazer tudo o que temos ao nosso alcan-

Acima de tudo, cuidar: os Cuidados Paliativos na perspectiva de uma estudante de Medicina

ce para tratar o doente. E ainda bem! Mas não é tudo! Ainda bem que a Medicina é já uma ciência tão capaz, e ainda bem que existem tantos meios à nossa disposição para sermos melhores médicos e curarmos mais doentes. No entanto, nestas duas semanas, a realidade foi outra. Para a maioria dos doentes paliativos, com necessidades próprias e diferentes, o objectivo muda e passa a ser cuidar do conforto e garantir a melhor qualidade de vida possível. Descobri como podem ser fúteis algumas intervenções que considerava essenciais e entendi que o fundamental é o procedimento mais adequado àquele doente, em concreto. Não posso dizer que tenha sido fácil, mas descobri como é boa prática médica esta de, a certo ponto, aceitar que a morte é inevitável e que devemos deixá-la seguir o seu curso, nada fazendo para a apressar ou adiar. E isso não significa "desinvestir no doente" ou "baixar os braços".

Vi como pode ser difícil para as famílias. Eu própria, estudante de medicina, tive as mesmas dúvidas de alguns familiares. Estão a desistir? Se tiramos esta sonda nasogástrica, como irá sobreviver? E aquele doente, porque parou a hemodiálise? Não há mesmo mais nada a fazer? Esta ideia era antes muito comum para mim. É claro que há! Há tanto a fazer por estes doentes!

Acompanhar um familiar nos seus últimos tempos de vida representa uma enorme carga emocional. Afecta qualquer um que se encontre nessa situação. É altamente exaustivo e, por vezes, desesperante pela eventual sensação de inutilidade. E

*Anexo V – Certificado de Participação na Missão País***Certificado**

Declara-se para os devidos efeitos que Madalena da Silva Gonçalves Moutinho Neto, portadora do cartão de cidadão nº 13912072, e aluna da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM-UNL), participou, entre os dias 16 e 23 de fevereiro de 2014, 15 e 22 de fevereiro de 2015, e 14 e 21 de fevereiro de 2016, no projeto **Missão País**, através das missões da FCM-UNL.

Durante cada semana de missão, juntamente com um grupo de jovens, participou, organizou e integrou atividades de cariz lúdico e social, com o objetivo de promover experiências sociais e emocionais gratificantes junto da população da localidade Sardoal, desenvolvendo estas atividades nos dias referidos entre as 10h e as 20h.

A Missão País, como organização da Igreja Católica, tem como objetivos, proporcionar à juventude universitária uma experiência de vida e de Deus, através de ações de voluntariado, convívio com pessoas mais necessitadas, participação nas atividades das comunidades onde atua.

Lisboa, 07/06/2019

Pela Missão País,



MISSÃO PAÍS

Praça Damão, nº7 1400 Lisboa
missaopais@gmail.com

Joana Sequeira
Miguel Cordovil S. Pinho



*Anexo VI – Certificado de Coordenação de Grupo de Bioética***Certificado**

Declara-se para os devidos efeitos que a aluna Madalena da Silva Gonçalves Moutinho Neto participou no ano letivo de 2017/2018, nos Grupos de Bioética do Núcleo de Estudantes Católicos da Faculdade de Ciências Médicas | NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa, sendo coordenadora de um desses grupos.

Durante esse ano, juntamente com outros alunos, integrou os respetivos grupos, cujos pilares fundamentais são o pensamento crítico, o saber e o refletir. Têm como objetivo promover a formação e sensibilidade dos jovens médicos para os temas da bioética transversais à medicina e a toda a humanidade. Os Grupos de Bioética consistem em reuniões quinzenais, na faculdade, onde um tema é debatido em cada reunião e, para além das perspetivas de cada um, a visão da Igreja Católica é também aprofundada.

O Núcleo de Estudantes Católicos, como núcleo da Faculdade de Ciências Médicas | NOVA Medical School, tem como objetivos proporcionar aos jovens universitários uma experiência de vida e de Deus no dia-a-dia da faculdade, o convívio entre alunos, professores e funcionários, e participação em atividades e conferências de carácter formativo.

Lisboa, 10 de Junho de 2019 Pelo Núcleo de Estudantes Católicos,

Pedro Ferin Cunha

NÚCLEO DE ESTUDANTES CATÓLICOS NMS|FCM

nec.novams@gmail.com

Leonor Franco Frazão | Pedro Ferin Cunha



Anexo VII – Certificado de Dirigente da Associação Guias de Portugal

 ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL
REGIÃO DE LISBOA

Lisboa, 05 de Junho de 2019

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que Madalena Neto exerce funções como dirigente da Associação Guias de Portugal na 4ª Companhia de Guias de Lisboa, desde o ano lectivo 2013/2014.



Inês Sequeira Cabral
Comissária Regional

Anexo VIII – Certificado de Voluntariado Internacional no Equador – Fundação Proacis



**FUNDACIÓN PROYECTO ACI SOLIDARIO
(PROACIS)**

DIPLOMA CERTIFICADO

TERESA LAISECA ARTECHE,
como directora de la
FUNDACIÓN PROYECTO ACI SOLIDARIO (PROACIS)

CERTIFICA que,

MADALENA NETO

ha participado como voluntaria en el Proyecto de
"JUNTANDO MANOS" PARA LA PASTORAL INTEGRAL DEL
CENTRO FE Y ALEGRÍA (Guayaquil - Ecuador) desde el 8 de
Julio hasta el 14 de Septiembre del año 2018.

La Fundación reconoce y agradece su entrega y compromiso
con la tarea encomendada en este Proyecto.

Madrid a 15 de Septiembre de 2018

Anexo IX – Certificado de Participação no Curso de Formação em Ética Médica da AMCP